



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SOBRE ACCIDENTS POLITICO

*Illic servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guarda-te nesta toalha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

As ideias Religiosas no Brazil.

Há epochas, em que, sobre cada hũ dos problemas moraes, que interessão a humanidade, existem soluções fixas, determinadas, objecto das crenças d'humanacão inteira, desde o menino, que começa a pensar até o velho prestes a entrar no túmulo. Outras há, em que os homens se achão como engolfados na indifferença, na incerteza, na incredulidade, e nem sabem o que pensão sobre essas mesmas questões; resultando d'ahi o cãho de todos os principios moraes, o vazio mais, ou menos completo dos corações, o desgosto do presente, e a perda de confiança no porvir. Tem-se designado estas epochas oppostas com nomes, que as caracterizão, chamando-se humas religiosas, e irreligiosas as outras; por que he pelo espirito religioso, que vingão esses systemas de deveres, essas doutrinas moraes, que se apoderão dos povos os dominão, os guião, os esclarecem, quer na esfera da existencia individual, quer nas relações sociaes. Que actualmente nós estamos em hum epocha

naloga á primeira, em hum epocha de indifferença em materia religiosa não fora possível duvidallo, por pouco que lancemos os olhos em torno de nós.

As causas, que gerárão esta situação, não dação de hontem: preciso seria remontar aos ultimos annos, que precederão á revolução politica, da Independencia. O Brazil, bem como Portugal, recebeu da França as suas primeiras theorias de liberdade, a philosophia dos direitos, e com ella as ideias, que a respeito do Christianismo o seculo 18 posera em voga nes e paiz. Sabe-se qual foi o espirito, e a tendencia desse seculo, que tão grande influencia teve no destino das nações pelos principios, que a propaganda franceza inoculou em toda a parte. Era huma reacção contra o passado, a quem condemnava em todas as suas partes, em Philosophia, em Moral, em Religião, e em Politica. A liberdade do esse me, que abalava pelos alicerces as velhas instituições sociaes, fazia igualmente a revisão das crenças, que dirigem moralmente os homens, chamava o passado

todo inteiro ao seu tribunal, e proclamava a duvida universal, como o melhor abrigo da razão humana. Epocha de exaggeração, de methodos exclusivos, por isso mesmo que os seus philosophos viaõ-se empenhados em huma luta incessante contra a intollerancia religiosa, e politica em quasi toda a Europa; epocha de demolição; por que primeiro que tudo era mister alimpar o terreno, desmorcando o edificio. Esse philosophismo essencialmente empirico, que transformava o homem em huma machina sensual, tirando-lhe os mais elevados attributos da sua natureza, que á moral espiritalista do Christianismo substituia o movel do interesse, que propunha a sociedade como o nosso unico fim, e excluia de suas combinações o elemento religioso; hum tal philosophismo, dizemos nós, pareceria por si mesmo incapaz de qual quer voga. Entre tanto d'envolta com seus erros taes serviços fez á causa da civilisação opprimida pelas exaggerações em sentido opposto, pelos preconceitos ferozes da intollerancia, que a sua influencia, sobre os espiritos foi incalculavel, bem que momentanea, bem que no proprio theatro dos seus triunfos tivesse logo de ceder o lugar ás verdadeiras doutrinas.

Taes foraõ em grande parte os principios importados para o Brazil, logo que as primeiras centelhas da liberdade reluziraõ entre nós, logo que as ideias tomáraõ o vôo para regiões até ali desconhecidas. Leo-se, e ensinou-se quasi exclusivamente o systema dessa escola; e sobre a fé da palavra dos Encyclopedistas reservou-se o Christianismo para as massas, para o povo, como huma illusão indigna dos *espiritos fortes*; mas pouco a pouco, como sempre acontece, esta indifferença devia penetrar mais, ou menos em todas as classes, devia descer gratuitamente do fastigio á base da sociedade, chegar ás *massas*, ao povo, em cujo seio minaõ, e arruinãõ todas essas crenças o systema de verdades, que era a sua regra de proceder

em todas as cousas; a fonte; em que ia buscar a solução, e a genuina intelligencia dos deveres. Abi reside, em nosso sentir, a principal causa do septicismo religioso, que hoje se observa em nosso paiz.

Nós somos nesta parte ainda os Francezes do seculo passado, conservamos fora da salutar reacção, do movimento geral, que em favor das ideias religiosas apparece não só em França, como na mór parte das outras nações. A necessidade de crer, inherente ao espirito humano, a necessidade d'hum apoio á fraqueza, e ás miserias da nossa natureza, a necessidade d'esperanças, de que se apascenta o homem, em fim de huma base larga, e indestructivel para a sociedade, tem geralmente substituido a incredulidade, e enchido o horrivel vazio, que ella deixára. A indifferença religiosa nem he hum estado natural, nem duravel por isso mesmo. Ella assenta a associação civil no meio dos ares, arranca-lhe o seu primeiro esteio, e rompe o laço, que prende as nossas paixões.

Assim tambem com que enthusiasmo, depois das catastrophes das revoluções, e dos tormentos da incredulidade, não se precipita a Europa na sua volta para o Christianismo! A arte, a philosophia, a litteratura vaõ hoje procurar suas inspirações ali, onde está a nascente dos mais sublimes sentimentos. As facecias de Voltaire sahirão do galarrim, e comprehendeo-se, que se não pode separar a força do Christianismo de sua belleza, suas provas de seus beneficios, sua moral de seu culto; em huma palavra o que tem de sensivel do que tem de intellectual. E com effeito se lhe pedimos provas sobre a existencia de hum Deos, primeiro fundamento de toda a moral, e de toda a crença, elle nos envia ás maravilhas, e á magnificencia da natureza. Se examinamos seus dogmas, seus mysterios, que fixão a ligeireza do espirito, pesados á razão, elle mostra-nos os Sacra-

mentos, as solemnidades, e ceremonias tocantes do seu Culto, que explicão as intenções. Se pesquisamos o que tem feito para a felicidade dos homens, a imaginação não pode comprehender todas as dedicações, que há inspirado, todos os males, que há prevenido, e as invenções de caridade, tão multiplicadas, como nossas necessidades, e nossas misérias! Se queremos conhecer sua influencia sobre os progressos das artes, e da sociedade, vemos o Christianismo abrindo as fontes d'antiguidade, conservando a tradição das letras no meio das sombrias revoluções da Europa moderna, estabelecendo a civilisação com as artes, a politica, e a humanidade, girando o universo precedidas do archote da Religião.

Quer-se em fim examinar o Christianismo em suas antiguidades, em toda a serie de sua historia; de que provas se serve? Offerece tudo o que póde engrandecer o pensamento. Sua origem nos chama ao berço do Eden, onde se declararão os destinos do genero humano. A imaginação se compraz nestas distancias, onde se descobrem as tendas dos Patriarcas, e seus rebanhos errantes. Estes veneraveis pastores, que saudavão de longe o Messias pelos seus desejos, fixão a patria de sua posteridade na terra promettida, deixando ali seus tumulos. Seus filhos repassão o presado rio, que os pais havião atravessado com hum bordão de viagem na mão; e logo se tornão huma sociedade, que passa por todas as formas de governo, e por todos os desenvolvimentos da civilisação. Este povo immutavel, e puro em suas tradições, no meio dos imperios, q' se succedão em roda delle, marca a especie de grandeza, q' lhe tinha sido promettida, e offerece tantas maximas applicaveis ao governo da sociedade, como preceitos uteis ao procedimento do homem. Mas as verdades vão succeder ás figuras: lá se faz hũa aliança entre os dous testamentos, as profecias se tornão historia, que une as cou-

sas da terra ás do céu, e os annaes dos homens ás maravilhas da fé.

Em huma palavra comprehendese, que o Christianismo considerado em sua doutrina, em sua moral, em suas instituições, em seus beneficios, em suas provas, e na sua historia offerece por toda a parte, e com huma riqueza inexgotavel, sanctas maximas para o regulamento da vida, sentimentos para o coração, e a verdadeira solução do destino humano.

No Brazil porém com o declive do elemento religioso, cuja alta importancia para a regeneração social tem sido infelizmente mais que muito desconhecida, parecemos até certo ponto caminhar hoje em contrario senso ao da civilisação do nosso tempo. Entre tanto não he licito procurar a origem da desordem moral, que des d'alguns annos afflige o nosso paiz, se não neste fatal obscurecimento dos sentimentos religiosos. Nelle esconde-se profundamente a raiz da mór parte dos males publicos, de que nos queixamos, as continuas vacillações da ordem publica, o enfraquecimento dos caracteres, o egoismo, que estende de dia em dia sua influencia torpente sobre as almas, a confusão das noções do justo e do injusto, e a indifferença de muitos para os interesses geraes. A arte de governar tem procurado até aqui exclusivamente seus meios de acção nas leis penaes e civis; a politica tem d'alguma sorte desconhecido outra ordem de factos mais elevada, a que cumpria associar-se.

As desordens materiaes provém ordinariamente da molestia moral, que affecta os espiritos. O systema, que se limita a remedear os effeitos, desprezando a causa, só pode ter o resultado efemero dos palliativos; o mal reproduzir-se-á de novo com redobrada força. A regeneração moral pelo seu meio o mais poderoso e efficaz, isto he; pela reabilitação das ideias religiosas, tal he hum dos principaes fins, que se deve propor hum ministerio, que comprehende as necessidades do seu tempo, e queira elevar a politica á cathegoria de hum systema racional. (*Despertador.*)

He inegavel, que as doutrinas sensualistas, e eminentemente destruidoras do seculo pas-

sado, as máximas do Philosophismo, que tantos males derramou pela França, e por todo o mundo, ainda são desgraçadamente as que voção, e dominão no Brazil. Esses detestáveis Encyclopedistas, os Voltaires, os Diderots, os d'Alemberts, os Holbachs, os Helvecios, &c. &c. hoje internamente desprezados na Europa culta; ainda são os mimos da maior parte da nossa Mocidade litteraria; e não se tem por joven taçentoso, e de bom gosto aquelle, que não susenta com Jeremias Bentham, que o interesse he o unico moyel das accões humanas, que virtude, e vicio são mera convencção dos homens, &c. : e de tales principios, derramados a larga não por todo a parte, o que se deve esperar? O que estamos vendo, sentindo, e lastimando.

A Europa actual abriu os olhos, e conheceo o abismo, a que tales doutrinas arrastão a sociedade: horripada dos crimes, mandito da Revolução Franceza deturpada por ellas, recuou, e oia so cui a de vo ver as salutaes ideias religiosas, unico freio poderoso, que contém os homens em suas relações sociais. Os sabios mais profundos, os homens mais illustres, as personagens mais respeitaveis aclião-se à frente desse movimento Religioso, que deve regenerar os Estados. A Sancta Religião de nossos Pais, o Catholicismo, tão combalido pela acerta philosophante, triunfa dos apodos do patriarcha de Ferney, das declamações de Raynal, dos sofismas d'Helvecio, das blasfemias d'Holbach, das calumnias de todos, e vai fazendo espantosos progressos, verificando-se a promessa, que a Igreja fize-ra o Div no Mestre -- *Et portæ inferi non prevalebunt adversus eam*.

Na mesma Inglaterra o Catholicismo vai penetrando com huma força prodigiosa. Desde 3 de Maio de 1822 que se fundou em Lendo a respeitavel Associação da Propagação da Fé, que tem tido hum encrepmento maravilhoso, espalhando-se não só por toda a Franga; mas também pela Belgica, pela Saboia, Alemanha, Sirmia, e Constantinopla. No Levante, em quasi todas as regiões sujeitas ao imperio do Grão Turco faz sensiveis progressos o Catholicismo. O odio dos Mahometanos contra os Christãos tem-se enfraquecido, assim como o fanatismo musulmano. Nas portas da capital celebra-se com muita pompa o culto Catholico. Todos os annos o Corpo adoravel de J. C. he levado em triumpho pelas ruas do arrebalde de Pera, e os proprios infieis se inclinão respeitosaemte em sua passagem.

Na Palestina, e na Syria, na grande Ilha de Ceylão, nos Reinos de Cambaya, de Pegu, e de Laos os povos já pedem com grande instancia Missionarios Catholicos; nas extremidades do globo finalmente, nesses paizes apenas conhecidos, nas innumeraveis Ilhas da Oceania já assoma a Benefica luz da Fé Catholica,

Trez Bispos dirigem esses novos rebanhos, mais de 20 Missionarios cultivão esses paizes até a pouco tempo incultos, e a Religião augusta do Homem Deos vai ali medrando, e por toda a parte espargindo a sua benefica influencia.

Parece, que se avizinhaõ os tempos promettidos pelo Divino Redemptor, em que só haverá *Unus Pastor; et unum ovile*. Todos se vão acolhendo à Barca de Pedro, fóra da qual he inevitavel o naufragio, e perdição. A Idolatria vai desapparecendo do meio dessas Nações, que jazão nas sombras da morte, o Mahometismo cede o passo ao progresso Catholico, Assectas heterodoxas desacreditão-se, e desmedião de dia em dia; as doutrinas sensualistas, materialistas, e impias cahem em completo descredito nos mesmos lugares, onde forão produzidas, e sustentadas, o mundo inteiro, como a pouco s'hido de huma febre delirante, volve os olhos para Roma, para esse Monte Sancto, d'onde lhe pode vir todo o auxilio, dizendo com o Rei Psalmista -- *Levavi oculos meos in montem. unde venit auxilium mihi*.

E só o nosso caro Brazil ficará estacionario? Só a terra da Sancta Cruz deixará de seguir o movimento Catholico, que por toda a parte se desenvolve com a verdadeiro progresso das luzes? Sera possivel, que continue a imperar entre nós es.a Philosophia empirica, que reduzindo o homem a huma machina de mero calculo, e só de produção, e consumo, extingue o avançal das mais doces affeições, e não reconhece outro merito, outra virtude, que não sejão os interesses materiaes? Sera imaginavel, que as doutrinas emmentemente corruptoras do Philosophismo, hoje tão desacreditadas na Europa civilizada, continuem a ser o catholicismo dos nossos Legisladores, das nossas Escolas, e da nossa sociedade, tão digna de melhor sorte? Eu o não imagino. Tão confio na infinita Bondade do Pai das Misericordias. Assim como o erro, a mentira, a incredulidade, transpondo o Atlantico, derramão por cá o seu veneno corrosivo; também a verdade, as saudaveis doutrinas, a sã Philosophia, hoje triu-fantes na polida Europa, hão de chegar até nós, hão de calar nos espiritos, hão de penetrar os corações, e produzir fructos saudaveis, eliminando do meio de nós essa moral egoista, fonte primordial de todos os nossos males. Então, e só então huma Politica franca, e assisada regulará os nossos negocios, e as leis baseadas em huma moral pura, qual só se encontra no Evangelho, terão força, serão respeitadas, e religiosamente executadas. Com o elemento Religioso resuscitarão a boa fé, o amor da Patria, e todas as virtudes.

Pern, na Typ. de M. F. de Faria, 1832.